



Ocorrência de inimigos naturais em colônias de *Apis mellifera* L. em Teresina, Piauí*

Gessiane Santos da Silva¹; Rafael Narciso Meirelles²; Maria Teresa do Rêgo Lopes³; Fábria de Mello Pereira³; Camila Stephanie Lima da Costa⁴; Paola Ramos Simões Pires⁵

¹Estudante de Medicina Veterinária/UFPI, bolsista PIBIC/CNPq da Embrapa Meio-Norte, gessia.nessantosdasilva@hotmail.com ²Bolsista de Pós-Doutorado da Embrapa Meio-Norte. ³Pesquisadora da Embrapa Meio-Norte, maria-teresa.lopes@embrapa.br ⁴Estudante de Engenharia Agrônômica/UFPI, estagiária da Embrapa Meio-Norte. ⁵Estudante de Ciências Biológicas/UFPI, bolsista PIBIC/CNPq da Embrapa Meio-Norte.

Entre as pragas que podem ocorrer em colônias de *Apis mellifera* estão o ácaro (*Varroa destructor*) a traça-da-cera (*Galleria mellonella*) e o besouro (*Aethina tumida*). *V. destructor* é um ectoparasita que ataca larvas e abelhas adultas e tem provocado prejuízos à apicultura em todo o mundo. As traças são reportadas por apicultores do Nordeste como um dos principais inimigos naturais das abelhas. *A. tumida* foi recentemente introduzido no Brasil e é considerado praga de “Notificação Obrigatória” aos órgãos competentes do País. Assim, em função dos riscos potenciais desses organismos para a criação de abelhas no Piauí, objetivou-se com este trabalho realizar o monitoramento dos níveis de infestação ou presença dessas pragas e verificar os períodos de maior ocorrência. O trabalho foi realizado no apiário experimental da Embrapa Meio-Norte, entre janeiro e junho de 2017. A taxa de infestação (TI) de *V. destructor* foi avaliada mensalmente por meio da coleta de abelhas operárias adultas, em quatro colmeias do apiário. Foram coletadas de 100 a 200 abelhas em favos centrais do ninho, utilizando-se frascos contendo álcool 70%. Em laboratório, abelhas e ácaros foram separados e contados e a taxa de infestação foi calculada pela fórmula: $TI = (\text{número de ácaros encontrados} / \text{número de abelhas coletadas}) \times 100$. O monitoramento do besouro foi realizado utilizando-se armadilhas feitas de plástico corrugado (75 mm x 500 mm) contendo tuneis ($\varnothing = 4$ mm), para que os insetos utilizassem como abrigo e proteção. As armadilhas foram colocadas mensalmente dentro das colmeias através do alvado, permanecendo durante um período de 24 horas, após o qual eram retiradas e avaliadas quanto à presença do besouro. O monitoramento das traças foi feito por inspeção visual das colmeias, uma vez por semana. Verificou-se maior infestação do ácaro em janeiro ($5,0 \pm 0,07\%$) e junho ($5,6 \pm 0,05\%$), meses com menor precipitação no período estudado (68,8 mm e 4,7 mm, respectivamente). A menor TI foi observada no mês de março ($2,0 \pm 0,02\%$), com precipitação de 286 mm. A menor infestação no período chuvoso pode ter sido em razão do fortalecimento das colônias e do possível acréscimo do comportamento higiênico. Durante o período avaliado, não foi registrada a presença de *A. tumida*. Larvas de *G. mellonella* foram encontradas numa única avaliação, no mês de maio. Os resultados referentes à infestação do ácaro sugerem que no período com menor precipitação sejam tomadas medidas para fortalecimento das colônias de forma a minimizar problemas decorrentes da infestação dessa praga.

Palavras-chave: Apicultura, sanidade, varroatose.

Agradecimentos: Embrapa Meio-Norte, CNPq.

* Trabalho realizado com auxílio de bolsa PIBIC/CNPq.